

Autocontrole das Crises de Epilepsia

Self-Mastery of the Seizures

Autocontrol de las Crisis de Epilepsia

Fátima Medeiros*

* Graduada em Ciências Contábeis. Voluntária do Polo de Pesquisa do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).

fatimacmedeiros@yahoo.com.br

Texto recebido para publicação em 19.05.10.

Palavras-chave

Auto-organização

Reciclagem intraconscencial

Técnicas energéticas

Keywords

Energetic techniques

Intraconscencial recycling

Self-organization

Palabras-clave

Autoorganización

Reciclaje intraconscencial

Técnicas energéticas

Resumo:

Este relato descreve os procedimentos relacionados à autopesquisa adotados pela autora para controle das crises de epilepsia. Dentre os aspectos e fatores identificados, encontram-se a incapacidade física, dependência, medo, preconceito social, superproteção familiar, descontrole psicossomático e energético gerados pela patologia. Esse contexto motivou a autora a buscar a superação por meio da auto-organização (rotina útil e profilaxia pensênica), buscando aprofundar suas pesquisas sobre a epilepsia, com terapias e cursos diversos, aplicação de técnicas energéticas, cuidados com o soma e melhoria da qualidade de vida, relatados por meio desta gestação consciencial.

Abstract:

This report describes the procedures related to the self-research adopted by the author to control seizures. Among the aspects and factors identified are physical disability, dependence, fear, social prejudice, family super-protection and lack of psychosomatic and energetic control generated by the pathology. This context has motivated the author to struggle to overcome the problems by means of the self-organization (useful routine and thosenic prophylaxis) and try to deepen her researches on epilepsy with therapy and several courses, the employment of energetic techniques, care for the soma and improvement of her quality of life, which is reported in this consciencial gestation.

Resumen:

Este relato describe los procedimientos relacionados a la autopesquisa adoptados por la autora para el control de las crisis de epilepsia. Entre los aspectos y factores identificados se encuentran la incapacidad física, dependencia, miedo, preconceito social, superprotección familiar, descontrol psicossomático y energético generados por la patologia. Ese contexto motivó a la autora a buscar la superación por medio de la autoorganización (rutina útil y profilaxia pensênica), buscando profundizar sus pesquisas sobre la epilepsia, con terapias y cursos diversos, aplicación de técnicas energéticas, cuidados con el soma y mejoría de la calidad de vida, relatados por medio de esta gestación consciencial.

INTRODUÇÃO

Origem. O presente trabalho surgiu a partir da vivência da autora na autossuperação de crises de epilepsia, através de técnicas de autopesquisa e reciclagens intraconscienciais.

Objetivo. O objetivo deste relato é divulgar os resultados alcançados pela autora, até o presente momento, na superação de crises de epilepsia por meio da autopesquisa.

Estímulo. Pretende-se que este relato possa servir de estímulo para portadores do distúrbio, cuidadores e demais interessados.

Técnicas. Procurei obter conhecimento por meio de cursos que abordavam métodos alternativos para o enfrentamento e superação das crises epiléticas, dentre eles: Toque Terapêutico, Reiki, Shiatsu e Florais. A partir do conhecimento da Projeciologia e da Conscienciologia, passei a praticar a mobilização básica de energia, o estado vibracional, algumas vezes ao dia, e a chuvairada hidromagnética diariamente. Para melhor compreensão do assunto, investi na pesquisa sobre o tema, compondo uma minibiblioteca multidisciplinar, incluindo obras especializadas.

Estrutura. Em primeiro lugar é caracterizada a epilepsia, e, a seguir, o relato está estruturado em ordem cronológica, registrando as técnicas aplicadas e as melhorias do quadro clínico pessoal.

CARACTERIZAÇÃO DA EPILEPSIA

Definição. A epilepsia é uma alteração temporária e reversível do funcionamento do cérebro, que não tenha sido causada por febre, drogas ou distúrbios metabólicos, expressa por crises epiléticas repetidas, gerando conseqüências neurobiológicas, cognitivas, psicossociais e sociais (GUILHOTO, MUSZKAT & YACUBIAN, 2006).

Classificação. As crises epiléticas classificam-se em parciais e generalizadas. As crises parciais afetam uma região de um hemisfério cerebral e as crises generalizadas atingem os dois hemisférios cerebrais. Podem variar de pequenas ausências, sem comprometimento da consciência do indivíduo até as chamadas crises tônico-clônicas (grande mal).

Causas. As crises convulsivas se originam de focos ou regiões de mau funcionamento do cérebro e podem ser decorrentes de inúmeras doenças, dentre elas:

1. Má formação do cérebro.
2. Tumores e hemorragias cerebrais.
3. Variação na quantidade de sal das células.
4. Infecção (meningite).
5. Neurocisticercose (ovos de solitária no cérebro).
6. Abuso de bebidas alcoólicas, de drogas, etc.
7. Complicações gestacionais e durante o parto.
8. Fatores genéticos.

Conseqüências. Entre as conseqüências, podem ser citadas:

1. Risco de vida, ou risco de se machucar com quedas, queimaduras, etc.
2. Limitações e o comprometimento da qualidade de vida, tais como: não poder andar sozinho na rua, não poder dirigir, não poder nadar na piscina ou na praia sozinho, não poder beber uma quantidade de álcool igual a uma pessoa não epilética, ou até não poder trancar a porta do banheiro, limitando, portanto, a liberdade de viver. O paciente acaba tornando-se dependente de outras pessoas.
3. Distúrbios na atenção, aprendizagem e memória.
4. Conseqüências sociais (estigma, isolamento, limitações no emprego ou mesmo para obter um emprego).
5. Efeitos colaterais com o uso de medicamentos antiepiléticos.

HISTÓRICO PESSOAL

Família. Nasci em Teresina, PI; meus pais são de Carolina, MA. Sou a mais velha de cinco irmãos, dois homens e três mulheres.

Autodiagnóstico. Tive a primeira crise convulsiva com oito meses de idade e, mesmo medicada, continuaram ocorrendo.

Crises. Durante a infância, as crises convulsivas cessaram durante um período. Todavia as ausências, manifestações mais leves da crise, ainda eram mensais. Depois dos vinte anos, a vida ficou mais agitada. As ausências continuavam ocorrendo pelo menos duas vezes por mês. Também voltei a ter convulsões, o que levou o neurologista a alterar a medicação.

Profissão. Fiz Ciências Contábeis no CEUB – Centro de Ensino Universitário de Brasília e, no segundo ano de faculdade, fiz vários concursos. Em maio de 1977, mesmo tendo passado no concurso da Câmara Federal, resolvi tomar posse no Banco Central do Brasil, onde trabalho até hoje.

Preconceito. Muitos epiléticos revelam a dificuldade encontrada no mercado de trabalho, inclusive a demissão, após identificação de serem portadores de crises epiléticas.

Problema. Até a década de 90, os neurologistas somente podiam afirmar que eu tinha um “problema” e que este problema estava relacionado ao meu cérebro.

Internação. Em dezembro de 1999, devido à ocorrência de cinco crises em quatro dias, fui internada no Centro Epilético do Hospital Santa Luzia, Brasília/DF, onde fui acompanhada 24 horas (vinte e quatro horas) por dia. No sétimo dia de internação, tive duas ausências e uma convulsão.

Diagnóstico. Nessa ocasião, foi detectado um foco no lobo temporal direito, o que levou a equipe médica a classificar como Epilepsia do Lobo Temporal, Crise Parcial Complexa, um tipo de crise epilética refratária à medicação.

Cirurgia. Com a localização do foco e realização de outros exames, o neurocirurgião propôs-me uma cirurgia. Não queria ser submetida ao ato cirúrgico, pois tinha certeza de que conseguiria resolver o problema por outros meios. Nessa ocasião, já havia lido sobre autocura, energia, chacras e do-in, e feito o curso Toque Terapêutico.

Estudo. Inicialmente estudei a doutrina espírita. Foram vários aportes conceituais. Aos vinte anos, conheci a Eubiose¹. Em 1996, passei a frequentar a Sociedade Teosófica do Brasil. A partir de 2002, conheci a Terapia Holística e a Terapia Floral (primeiro semestre de 2004).

Última Crise. Em março de 2004, fui atendida no Serviço Médico do Banco Central, o relato médico foi “desorientação mental, emitindo frases desconexas, seguido de fadiga e astenia (fraqueza orgânica)”. Nessa ocasião, meu gerente no Banco Central do Brasil, seguidor da filosofia espírita, indicou-me um terapeuta holístico, cujo tratamento com florais resultou melhora significativa. Nesse mesmo ano, conheci o IIPC e, por meio dos cursos da instituição, passei a aplicar técnicas energéticas diariamente, com persistência. Desde então, não ocorreram mais crises, apenas a aura, o conjunto de sinais e sintomas precursores da crise.

Florais. Resolvi fazer cursos de florais do Joel Aleixo e do Saint Germain, tendo em vista o resultado positivo do tratamento, buscando aprofundar o conhecimento sobre o assunto.

Autoconfiança. Com a utilização de florais, percebi uma redução na intensidade das crises e uma dilatação de prazo nas ocorrências. Fiquei mais motivada e autoconfiante, pois pela primeira vez estava conseguindo algum autocontrole.

Orientação. Após o curso dos Florais do Saint Germain, tive uma projeção consciente assistida, na qual fui orientada a adquirir o kit completo desses florais, com os quais trabalho atualmente. A partir de então, passei a manipulá-los para uso pessoal e, posteriormente, para terceiros.

PL. Em janeiro de 2006, tive uma projeção lúcida (PL). Estava em um apartamento de hospital, acompanhando um médico diante de sua paciente que faria uma cirurgia na cabeça. Após o exame, saímos e, então, participei de uma discussão com mais três médicos sobre o caso e o que deveria ser feito. Quando os outros médicos chegaram, constatei estar participando daquela equipe e procurei tirar o máximo proveito

da discussão. Assuntos comentados: a idade da paciente, as possibilidades de superar o ato cirúrgico e como seria a cirurgia. Tudo o que foi discutido teve relevância, mas as palavras finais do chefe de equipe, “*o encéfalo é muito importante*”, marcaram uma nova etapa para mim.

Livros. Em decorrência disso, fui à livraria da Comunhão Espírita procurar livros sobre problemas ligados à Neurologia e Psiquiatria.

Reportagem. Em fevereiro de 2006, em Brasília, durante o Curso para Formação do Conscienciólogo Pesquisador do IIPC, impactou-me a imagem de dupla página, com um cérebro aberto e seus dois hemisférios, logo ao abrir o primeiro jornal pesquisado na Técnica do Cosmograma, selecionando recortes para o artigo. A reportagem tratava da Sociopatia, doença que, segundo os entrevistados, não tem cura.

Orientação. Em fevereiro de 2007, participei novamente do módulo I do Curso para Formação do Conscienciólogo Pesquisador, ocasião em que tive projeção relacionada à autopesquisa. Estava num cômodo pequeno e de repente, vejo um clarão. Em seguida aparece um homem de estatura mediana, o qual me mostrou um livro e falou que eu já o conhecia. Olhei e constatei que a matéria tratada era familiar. Ele então falou que eu deveria colocar no papel a minha experiência, com a melhora da doença e o que havia ocorrido nesse período. Fiquei observando a capa do livro, a qual continha um muro muito alto e uma porta pequena. Pensei inicialmente ser um manicômio. Ao retornar da projeção assistida, memorizei que o livro tratava de alterações de comportamento, apesar de não lembrar o título. A partir desse episódio rememorado, por hipótese, assumi que esse livro precisa ser escrito por mim.

Projeção. Em maio de 2008, tive uma projeção consciente que, depois de algum trabalho, senti uma grande euforexia (euforia extrafísica). Em seguida, entregaram-me uma revista, que depois de folhear observei em uma página a figura de um aparelho de ressonância magnética. Nessa página havia uma relação de aparelhos em ordem cronológica de invenção. Constatei que o último aparelho relacionado era semelhante a um tomógrafo, com propriedades para examinar corpos mais sutis. Conversando com o meu chefe que frequenta a Comunhão Espírita, o mesmo comentou que lá, já haviam falado a respeito.

Sintomas. Em agosto de 2009, tive os sintomas da aura epiléptica no trabalho. Os colegas resolveram ligar para o Serviço Médico e solicitar que fossem me buscar, apesar de ter falado que não era necessário. Ao chegar ao Serviço Médico, fiquei deitada e tomei medicamentos, pois estava com muita dor de cabeça. Constatei que apesar do mal-estar, permaneci lúcida e sem ausências.

Domínio. Em setembro de 2009, conversei com o professor e pesquisador Waldo Vieira sobre os avanços no tratamento das crises epilépticas com a aplicação das técnicas energéticas. O mesmo informou que eu conseguiria evitar as crises, dominando a aura epiléptica com as energias.

Aura. Em uma noite de outubro de 2009, senti dor de cabeça. Chegando ao Banco Central do Brasil, ao sentir novamente a dor, o colega me levou para o Serviço Médico, onde foi constatado que a crise não havia ocorrido. A médica solicitou que eu fosse a um neurologista e pediu a uma colega me levar para casa.

Exames. O neurologista solicitou um mapa cerebral e um *spect* cerebral (exame profundo do cérebro). O mapa cerebral deu normal e no *spect* cerebral os achados foram inespecíficos, podendo corresponder à isquemia, associada com depressão e ansiedade, entre outras situações. Foi complementado o estudo com avaliação neuropsicológica, visando corroborar os achados de imagem, sendo compatível com disfunção orgânica em neurocircuito fronto-temporal esquerdo, um processo psico-orgânico.

Consulta. Na consulta, após a realização dos exames, o neurologista substituiu um dos medicamentos e reduziu outro da prescrição médica.

Laboratório. Em 06.12.2009, no Laboratório de Técnicas Projetivas (LTP), durante a realização da técnica de projeção pelo mentalsoma, estava fazendo circulação de energia e, de repente, comecei a sentir

a aura da crise epiléptica, não se concretizando a crise. Fui atendida pelos professores do LTP e segui com a técnica sem maiores problemas. Foi a primeira vez que o fato ocorreu em um laboratório do IIPC.

Estudo. Com o histórico pessoal da doença, o interesse em estudar a epilepsia e suas causas, aprendi que as crises podem ser controladas com a medicação ou serem refratárias à medicação. Quando refratárias, há situações em que o paciente pode ser submetido a uma cirurgia, após a realização de uma série de exames. A parte do cérebro relacionada à epilepsia é o hipocampo, gerente da memória. Para começar a entender a memória, fiz em setembro de 2009 o curso de Neurociência da Memória.

CONTEXTO MULTIDIMENSIONAL

Vidas passadas. Segundo Facure (2006), neurocientista-chefe do Instituto do Cérebro da Unicamp, a epilepsia decorre de uma lesão cerebral que pode ser decorrente de condutas assumidas em vidas passadas pela consciência. Entidades espirituais poderiam se aproveitar para produzir ataques epilépticos, já que nas crises o epiléptico experimenta descoincidência e saída do corpo físico, dando oportunidade a eventuais intrusões.

Iluminação. Para Facure, o mais importante seria a “iluminação”, ou seja, “crescimento espiritual, esclarecimento justo, compreensão do significado da dor, disciplina com o próprio corpo e com seus compromissos e, principalmente, a oportunidade de conhecer a si mesmo” (FACURE, 2006).

Holomemória. Segundo Waldo Vieira, na tertúlia conscienciológica *Marca Parapsíquica*, realizada no dia 08.07.09, a epilepsia tem a ver com a holomemória. A consciex credora se aproxima da pessoa, entra em contato com o processo mnemônico, o que leva a uma irritação neurológica, provocando a descarga elétrica no cérebro. Deve ser estudado o tipo e a natureza da crise, como também a extensão e a profundidade.

Holomnemônica. Para um melhor entendimento do assunto devemos estudar a Holomnemônica (estudo da holomemória) e o processo da memória dentro da epilepsia.

Aura. Em alguns casos, há a aura epiléptica, uma retrocognição patológica, em que o epiléptico lembra as coisas negativas. Nesses casos, o estudo da aura epiléptica pode proporcionar retrocognições autênticas e reais. No processo da aura, trabalhar com as energias leva ao bloqueio do transe epiléptico.

POSTURAS ADOTADAS

Rotina. Constatei uma sobrecarga no organismo devido ao uso de medicamentos e alimentação inadequada, por isso resolvi realizar mudanças na rotina, com propósito de promover uma desintoxicação orgânica, sendo mais uma alternativa para solução do problema.

Contato com a natureza. Quando possível, procuro fugir da vida agitada dos grandes centros urbanos. Andar nas matas e tomar banhos de cachoeira, atividades por mim apreciadas. Esse contato com a natureza proporciona um grande bem-estar e tranquilidade interior imediata.

Dieta. Observando minha reação a certos alimentos, identifiquei intolerância à lactose e derivados. Água gelada também não me faz bem. A alimentação ideal é à base de frutas, verduras, alimentos integrais e carnes. À noite, refeição leve, de preferência com alimentos que reponham energias.

Alimentação. Eis quatro posturas que adotei com o objetivo de avaliar os possíveis benefícios na alteração do comportamento alimentar:

1. Ingerir diariamente de 1 a 2 copos de água ao acordar e, durante o dia, outros tantos, na tentativa de atingir dois a três litros diários.
2. Evitar tomar água ou suco durante as refeições, como fazia antes, dando preferência à ingestão de frutas como sobremesa, porque são fontes de energia.

3. Priorizar as frutas e saladas cruas, uma vez que os alimentos crus preservam suas propriedades como vitaminas, sais minerais etc. Passei a comer também arroz integral, granola, proteína de soja, lentilha. Substituí o leite integral pelo leite de soja.

4. Dar preferência aos sucos de polpa ou da própria fruta a refrigerantes.

Mudanças. Essas simples mudanças proporcionam um melhor funcionamento de todo o meu organismo.

Vontade. É fundamental ao processo de cura o engajamento da própria pessoa, a autoconsciência da responsabilidade pessoal pelo estado em que se encontra, dela dependendo o movimento pró-superação.

Técnicas energéticas. Já havia tido contato com as bioenergias desde a época da Teosofia e, posteriormente, fiz os três níveis do Curso de Reiki. Com o tratamento holístico, comecei a me interessar em estudar os florais, praticar exercícios de respiração e cuidar da alimentação.

Estado vibracional. Ao iniciar o Curso de Projeciologia e Conscienciologia (CPC) e passar a praticar a mobilização básica de energias (MBE) com instalação de estado vibracional (EV), os benefícios foram maiores ainda, principalmente depois do Laboratório de Técnicas Energéticas (LTE). A partir do início de outubro de 2009, passei a ficar mais vigilante às sinaléticas e, sempre que percebo uma pressão no ouvido, faço várias vezes o estado vibracional, e depois de algum tempo a pressão desaparece.

Chuveirada hidromagnética. Após um período aplicando a chuveirada hidromagnética, passei a sentir com maior rapidez o balonamento do holochakra. Essa técnica potencializou a transmissão de energia e autodefesa energética.

RESULTADOS OBTIDOS

Recursos. Com o recurso das técnicas energéticas, em conjunto com a alteração no comportamento alimentar, a autopesquisa e auto-organização crescentes obtive os seguintes resultados, listados a seguir:

1. Autodiscernimento energético.
2. Instalação do EV com autonomia.
3. Autoexperimentos de projeções conscientes.
4. Melhor autocontrole holossomático.
5. Melhor comunicabilidade (autodomínio, autoconfiança e domínio do tema).

Benefícios. A partir de 2006, a medicação foi reduzida gradativamente, um benefício concreto e direto do autocontrole.

Divulgação. Encaminhei as primeiras versões desse artigo para a neurologista, que apreciou muito, deu valor e falou ser importante divulgar esse caso pessoal. Ela informou o nome e telefone de uma pessoa com a qual gostaria que eu discutisse o assunto. Ao ligar, constatei que fazia parte da *Direção Geral da Associação de Portadores de Epilepsia* do DF. Fui convidada para participar de reunião, em setembro de 2008, e tive a oportunidade de relatar meu caso, o mesmo tendo ocorrido por diversas vezes no âmbito do Polo de Pesquisa IIPC.

Assistência. A vivência do processo da autocura despertou a consciência da heteroajuda.

Exames. Em novembro de 2009, tive uma ocorrência da aura epiléptica. Em função disso, a médica do Banco Central exigiu que eu fosse a um neurologista. O neurologista consultado pediu um mapa cerebral, cujo resultado foi normal e um *spect* cerebral, que apresentou pequenas irregularidades na região fronto-temporal esquerda.

GPC-Tenepes. Desde 2006, participo do Grupo de Pesquisa Conscienciológica da Tenepes, em Brasília, DF, com objetivo de preparação para a prática desta técnica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes. Em decorrência dos cuidados especiais recebidos, sentia-me diferente dos outros, sem condições de assumir plenamente as obrigações da vida e superar as barreiras que porventura viessem a ocorrer. Era uma pessoa retraída e de poucos amigos.

Autoenfrentamento. O estudo da doença, a prática das técnicas energéticas, a realização de cursos e a autopesquisa proporcionaram uma mudança gradativa na qualidade de vida, apesar de haver ocorrências de auras como em 06.12.2009 e 03.06.2010.

Autossuperação. O trabalho com as energias, a autopesquisa e as recins realizadas contribuíram decisivamente para o autocontrole das crises epilépticas e consequente diminuição dos medicamentos. Além disso, conquistei mais autoconfiança, mais autocontrole e habilidade de falar em público, o que antes me parecia impossível.

NOTAS

1. Eubiose [do gr. eu (bem, bom) + bios + osis (modo de viver) é um *neologismo* criado e difundido pela Sociedade Brasileira de Eubiose, criada por Henrique José de Souza. Seu significado, embora muito abrangente, se relaciona com o processo de evolução humana, entendido como transformação de energia em consciência (disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Sociedade_Brasileira_de_Eubiose>).

REFERÊNCIAS

1. **Facure**, Nubor O.; *Os Enigmas da Mente*; artigo; *Universo Espírita*; revista; mensário; Ano 3; N. 35; São Paulo, SP; 2006.
2. **Guilhoto**, Laura M. F. Ferreira; **Muszkat**, Regina S.; & **Yacubian**, Elza Márcia T.; *Consenso Terminológico da Associação Brasileira de Epilepsia*; *Journal of Epilepsy and Clinical Neurophysiology*; Porto Alegre; V. 12; N. 3; Setembro, 2006; disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-26492006000500011&lng=en&nrm=iso>; acesso em: 24.10.2010.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

01. **Albuquerque**, Alcione et al.; *Das Patologias aos Transtornos Espirituais*; 3ª Ed., Capítulo 1; *Inede*; Belo Horizonte, MG; 2008; páginas 17-49.
02. **Appleton**, Richard; **Chappell**, Brian; & **Beirne**, Margaret; *Tudo Sobre Epilepsia*; *Andei*; São Paulo, SP; 2000.
03. **Balona**, Málu; *Autocura Através da Reconciliação*; 2ª Ed.; *IIPC*; Rio de Janeiro, RJ; 2004; página 36.
04. **Cisneros**, Iberê; *Saúde Cerebral*; entrevista; programa Globo Repórter; Rede Globo; Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: <<http://video.globo.com/Videos/Player/Noticias/0,,GIM918143-7823-PRECONCEITO+CAUSA+SOFRIMENTO+A+QUEM+TEM+EPILEPSIA,00.html>>; acesso em: 13.09.2010.
05. **Coelho**, Lúcia Maria Salvia; *Epilepsia e Personalidade*; 2ª Ed.; *Ática*; São Paulo, SP; 1978; páginas 186-523.
06. **Com Ciência**; *Neurociências: Epilepsia*; Revista Eletrônica de Jornalismo Científico; N. 33; São Paulo, SP; SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência / UNICAMP – Labjor; Jul./2002; disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/framereport.htm>>; acesso em: 13.09.2010.
07. **Dahlke**, Rüdiger; *A Doença Como Linguagem da Alma*; trad. Dante Pignatari; 7ª Ed.; *Pensamento / Cultrix*; São Paulo, SP; 2007; páginas 174-181.
08. **Emoto**, Masaru; *O Verdadeiro Poder da Água*; *Cultrix*; São Paulo, SP; 2007.
09. **Epilepsia-Cirurgia**; *Epilepsia: Causas – Sintomas – Diagnóstico – Tratamento*; disponível em: <http://www.epilepsia-cirurgia.com.br/Publico_Geral_Sobre.htm#15>; acesso em: 13.09.2010.
10. **Franco**, Divaldo P.; *Grilhões Partidos: pelo espírito Manoel Philomeno de Miranda*; *Livraria Espírita Alvorada Editora*; Salvador, BA; 2003; páginas 121-130.

11. **Fuentes**, Daniel et al.; *Avaliação Neuropsicológica Aplicada às Epilepsias*; in: Neuropsicologia: Teoria e Prática; *Artmed*; Porto Alegre, RS; 2008; páginas 312-323.
12. **Gerber**, Richard; *Medicina Vibracional*; 7ª Ed.; trad., Paulo César de Oliveira; *Pensamento / Cultrix*; São Paulo; 2002.
13. **Gomes**, Michele; *Saúde Cerebral*; entrevista; programa Globo Repórter; Rede Globo; Rio de Janeiro, RJ; disponível em: <<http://video.globo.com/Videos/Player/Noticias/0,,GIM918143-7823-PRECONCEITO+CAUSA+SOFRIMENTO+A+QUEM+TEM+EPILEPSIA,00.html>>; acesso em 13.09.2010.
14. **Guerreiro**, Carlos A. M. et al.; *Epilepsia*; *Lemos Editoria*; São Paulo, SP; 2000.
15. **Guilhoto**, Laura; *Saúde Cerebral*; entrevista; programa Globo Repórter; Rede Globo; Rio de Janeiro, RJ; disponível em: <<http://grop.globo.com/Globoreporter/0,19125,VGC0-2703-20342-3-331564,00.html>>; acesso em: 13.09.2010.
16. **Guilhoto**, Laura; *Saúde Cerebral*; entrevista; programa Globo Repórter; Rede Globo; Rio de Janeiro, RJ; disponível em: <<http://video.globo.com/Videos/Player/Noticias/0,,GIM918143-7823-PRECONCEITO+CAUSA+SOFRIMENTO+A+QUEM+TEM+EPILEPSIA,00.html>>; acesso em: 13.09.2010.
17. **Hessen**, Jorge Luiz; *Visão Espírita sobre a Epilepsia*; disponível em: <<http://www.espiritismogi.com.br/colunistas/epilepsia.htm>>; acesso em: 13.09.2010.
18. **INESP**; *Classificação e Tipos de Epilepsia*; disponível em: <http://www.institutoneurologico.com.br/cli_epilepsia.html#classificacao>; acesso em: 13.09.2010.
19. **Jorge**, José; *Antologia do Perispírito*; 6ª Ed., *Edições Léon Denis*; Rio de Janeiro, RJ; 2006; página 168.
20. **Lindmeier**, Konrad; *A Parapsicologia e a Epilepsia Numa Visão Junguiana*; *EDUSF*; São Paulo, SP; 2000.
21. **Min**, Li Li; *Epilepsia sob Nova Perspectiva*; *Ciência e Cultura*, Revista; Vol. 56; Nº. 1; São Paulo, SP; SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência / UNICAMP - Labjor, Jan. a Mar./2004; páginas 44-45; Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252004000100029&lng=pt&nrm=iso>; acesso em: 13.09.2010.
22. **Sabbatini**, Renato M. E.; *Introdução à História da Neurociência*; *Instituto Edumed*; Curso de Extensão Universitária; 2002.
23. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; *IIP*; Rio de Janeiro, RJ; 1994.
24. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; *CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 534 e 797.
25. **Idem**; *Manual da Tenepes*; *IIP*; Rio de Janeiro, RJ; 1998.
26. **Idem**; *Projeciologia*; 5ª Ed., *IIPC*; Rio de Janeiro, RJ; 2002; páginas 580-587.
27. **Yacubian**, Elza M. T.; *Epilepsia – Da Antiguidade Ao Segundo Milênio: Saindo da Sombra*; *Lemos Editorial*; São Paulo, SP; 2000.
28. **ZI**, Nancy; *A Arte de Respirar*; 2ª Ed.; *Pensamento*; São Paulo, SP; 2003.

